

PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL: FUNDAMENTOS, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Allyce de Oliveira Duda¹
Alexandra da Silva Santos¹
Taynara Gomes dos Santos¹
Lidineide Teixeira Dantas¹
Luciana Rocha da Silva¹
Joana Paula da Conceição Costa¹
Elizabeth Batista¹

Resumo: Este artigo examina a Psicopedagogia como uma disciplina interdisciplinar fundamental na compreensão e superação das dificuldades de aprendizagem, desempenhando um papel central no panorama educacional brasileiro. Originada na França no século XIX, a Psicopedagogia consolidou-se no Brasil na década de 1970, influenciada por pioneiros argentinos, como Jorge Visca. Sua evolução reflete uma adaptação constante às demandas mutáveis do cenário educacional brasileiro. A Psicopedagogia atua de forma interdisciplinar, visando normalizar o suporte ao ambiente escolar, familiar e social, conforme definido pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP). O artigo destaca a importância de uma revisão constante para preservar a identidade da disciplina diante das transformações sociais e educacionais. O papel do Psicopedagogo é crucial em diversas áreas, incluindo escolas, hospitais e clínicas. Além da esfera clínica, o profissional atua preventivamente em contextos institucionais e colabora no desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional. Na área hospitalar, o Psicopedagogo proporciona suporte educacional e emocional, adaptando-se às peculiaridades do ambiente. O artigo conclui destacando a importância da Psicopedagogia na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, instigando uma reflexão sobre a necessidade contínua de investir na identidade e formação desses profissionais. A disciplina emerge como um agente essencial para aprimorar o processo educacional no Brasil, promovendo uma abordagem inclusiva e holística, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos do sistema educacional.

Palavras chaves: processo; aprendizagem; aprender; psicopedagogos; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia, como disciplina interdisciplinar, desempenha um papel central na compreensão e superação das dificuldades de aprendizagem, consolidando-se como uma peça vital no panorama educacional brasileiro. Este artigo visa aprofundar a análise dos fundamentos e da evolução histórica da Psicopedagogia, destacando sua trajetória no contexto brasileiro. (Goméz; T éran., 2009)

¹ Pós-graduandas em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar.

A jornada desta disciplina revela uma intrincada rede de influências, sendo moldada pela interação entre diversas áreas do conhecimento, como psicologia, pedagogia, fonoaudiologia e psicanálise, buscando oferecer suporte e soluções eficazes para as lacunas no processo de ensino-aprendizagem. (Goméz; T éran., 2009)

A influência marcante dos pioneiros argentinos, como Jorge Visca e outros, na consolidação da Psicopedagogia no Brasil merece uma análise mais detalhada, evidenciando a importância de suas contribuições no estabelecimento da prática psicopedagógica como um saber científico. (Goméz; T éran., 2009)

Nesse contexto, exploraremos não apenas as origens da Psicopedagogia, mas também sua evolução em sintonia com os desafios contemporâneos, ressaltando como a disciplina se adapta e responde às demandas em constante mutação do cenário educacional brasileiro. (Goméz; T éran., 2009)

Além disso, pretendemos analisar criticamente as distintas áreas de atuação dos psicopedagogos, transcendendo a esfera clínica e penetrando nos domínios institucionais e hospitalares. Destacaremos como esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional dos indivíduos, com especial ênfase na diversidade de contextos em que atuam.

Ao compreender a evolução histórica e as múltiplas facetas de atuação da Psicopedagogia, este artigo almeja proporcionar uma visão abrangente dessa disciplina, ressaltando sua contribuição significativa para o aprimoramento do processo educacional no Brasil.

Buscamos não apenas disseminar informações sobre a Psicopedagogia, mas também incitar uma reflexão profunda sobre a importância contínua de investir na identidade e formação desses profissionais. Dessa forma, podemos garantir um suporte eficaz para a aprendizagem em diferentes contextos e realidades educacionais, promovendo uma abordagem holística e inclusiva.

1. PSICOPEDAGOGIA: DEFINIÇÕES E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

No contexto brasileiro, a Psicopedagogia emerge como uma disciplina interdisciplinar voltada para a resolução de desafios educacionais, envolvendo áreas

como psicologia, pedagogia, epistemologia, fonoaudiologia, psicanálise, entre outras. (Nepomoceno, 2020)

Segundo Grassi (2013), a expressão "pedagogia curativa" era inicialmente empregada como um tratamento terapêutico para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, evoluindo gradualmente para o termo "Psicopedagogia" como uma substituição mais abrangente e contemporânea.

A Psicopedagogia se posiciona como uma disciplina destinada a aprimorar a prática de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte para atenuar limitações em estudantes com transtornos de aprendizagem. (Nepomoceno, 2020)

De acordo com Bossa (1994), sua origem remonta à Europa no século XIX, especificamente na França, resultando de estudos e colaborações entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia. No Brasil, a consolidação da Psicopedagogia ocorreu nos anos 1970, influenciada significativamente por profissionais argentinos.

Alicerçada em sua trajetória, a Psicopedagogia, segundo Alicia Fernandes, tem uma presença de mais de trinta anos na Argentina, originando-se quase simultaneamente à carreira de psicologia na Universidade de Buenos Aires. Profissionais, como Sara Pain. (Bossa, 1994).

Diante disto, percebeu-se a necessidade de preencher um espaço não abordado por psicólogos e pedagogos, inicialmente dedicando-se à reeducação para resolver dificuldades escolares, abrangendo funções cognitivas como memória, percepção, atenção, motricidade e pensamento. (Bossa, 1994).

A Psicopedagogia representa uma luz no fim do túnel, oferecendo uma abordagem abrangente para compreender e enfrentar os desafios nos processos de ensino-aprendizagem de alunos com transtornos ou déficits. No Brasil, São Paulo e Rio Grande do Sul foram pioneiros na década de 1990 ao oferecer cursos de especialização em Psicopedagogia, expandindo posteriormente para outros estados.

1.1 O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

A Psicopedagogia surge da preocupação com as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar no Brasil. De 1970 a 2020, tem sido um campo de estudo em constante evolução, destacando-se pela pesquisa interdisciplinar e sua contribuição

tanto na educação quanto na saúde. Sua formação visa um aprendizado abrangente, visando normalizar o suporte ao ambiente escolar, familiar e social. (Silva, 2019)

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP, 2018) a define como um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em educação e saúde, envolvendo diversos sujeitos e sistemas, como indivíduos, grupos, instituições e comunidades. A Psicopedagogia, desde seu início, tem sido crucial na compreensão do insucesso escolar, promovendo estudos teóricos sobre os aspectos de aprendizagem em colaboração com os professores.

A Psicopedagogia desempenha um papel essencial na realização do diagnóstico psicopedagógico, avaliando o potencial de aprendizagem do aluno e identificando as condições ideais para um processo educacional satisfatório. Seu enfoque dinâmico permite uma atenção personalizada ao sujeito de aprendizagem, inserido em um contexto social. (Blaszko; Portilho, 2021)

O percurso histórico da Psicopedagogia, inseparável da formação profissional, contou com a colaboração de psicopedagogos da América Latina e autores europeus. A busca por compreender o aluno que enfrenta dificuldades na aprendizagem integrou diferentes linhas de trabalho, fundamentando-se em uma visão integrada. (Blaszko; Portilho, 2021)

Hoje, a Psicopedagogia lidera um espaço importante, avançando para uma abordagem transdisciplinar que permite enfrentar os desafios e superar obstáculos. No entanto, é crucial preservar a identidade dos psicopedagogos, investindo constantemente na construção e aprimoramento, assegurando que a disciplina não se submeta a modelos teóricos contraproducentes. (Blaszko; Portilho, 2021)

A ABPP destaca a necessidade de uma revisão constante dos rumos da Psicopedagogia brasileira, que, embora tenha surgido como uma subsidiária da medicina e da psicologia, se afirmou como um conhecimento independente e complementar, focado no processo de aprendizagem e em recursos diagnósticos e corretivos próprios (Visca, 2007).

2. AS ÁREAS DE ATUAÇÃO E O PAPEL DOS PSICOPEDAGOGOS

O Psicopedagogo desempenha um papel crucial na identificação e tratamento das dificuldades de aprendizagem, oferecendo recursos e promovendo a organização de projetos preventivos, de auxílio e criação de estratégias. (Nepomoceno, 2020)

Atuando em diversas áreas, como escolas, hospitais e clínicas, a Psicopedagogia, enquanto disciplina multifacetada visa compreender e aprimorar os processos de aprendizagem em indivíduos de todas as idades, abrangendo, assim, uma extensa área de atuação. (Delabetha; Da Costa, 2014)

A expansão da área tem conduzido os Psicopedagogos a colaborar não apenas com crianças e adolescentes em ambientes escolares, mas também a desempenhar um papel fundamental no processo de aprendizagem de adultos, especialmente nas práticas de treinamento e educação corporativa. (Delabetha; Da Costa, 2014)

Com um foco atento às particularidades de cada pessoa, o Psicopedagogo emerge como um aliado essencial para aqueles que enfrentam desafios de aprendizagem em contextos diversos. Seu campo de atuação abrange escolas, clínicas, hospitais e instituições jurídicas, sendo que cada uma dessas esferas apresenta demandas específicas que exigem a aplicação adaptada das habilidades do profissional às necessidades do público-alvo. (Delabetha; Da Costa, 2014)

O Psicopedagogo é encarregado de orientar e motivar os indivíduos no processo de aprendizagem, identificando problemas e implementando planos para superá-los, proporcionando assim que alcancem seus objetivos educacionais. Sua função essencial reside na análise dos processos de aprendizagem humanos, desenvolvendo estratégias para superar deficiências no aprendizado. (Delabetha; Da Costa, 2014)

No âmbito institucional, o Psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, como a clínica, trabalhando em processos de aprendizagem. Sua presença estende-se a atendimentos individuais em clínicas, auxílio em hospitais, orientação a professores e, inclusive, em empresas. Sua atuação concentra-se na orientação do processo de ensino-aprendizagem e no tratamento de transtornos que possam dificultar esse processo.

[...] se a escola passasse a se preocupar com os problemas de aprendizagem, nunca conseguiria abarcá-los na sua totalidade, algumas crianças com problemas escolares apresentam um padrão de comportamento mais comprometido e necessitam de um atendimento psicopedagógico mais especializado em clínicas pedagógicas; uma mais preventiva com objetivo de

estar atenuando ou evitando os problemas de aprendizagem dentro da escola e outra, a clínica terapêutica, onde seriam encaminhados apenas as crianças com maiores comprometimentos, que não pudessem ser resolvidos na escola. (Ferreira, 2002; apud Beyer, 2003)

Na escola, o Psicopedagogo desempenha um papel facilitador no processo de aprendizagem, observando tanto o aluno quanto o professor. Sua função envolve a integração e participação ativa na comunidade escolar, conforme descrito por Ferreira (2002).

A preocupação com os problemas de aprendizagem, quando abordada pela escola, destaca a importância da Psicopedagogia clínica, onde o profissional trata profundamente das dificuldades, oferecendo atendimento diferenciado e terapêutico. (Rodrigues, 2016)

A atuação em clínica envolve uma abordagem multidisciplinar, sendo relevante não apenas na área educacional, mas também na hospitalar. O Psicopedagogo hospitalar concentra-se na promoção da boa recuperação do paciente, incorporando atividades recreativas, religiosas e humanistas. (Delabetha; Da Costa, 2014)

Além disso, a presença do Psicopedagogo nas empresas contribui significativamente para o crescimento dos funcionários, colaborando com os profissionais de recursos humanos para instigar a capacidade de criação, motivação e conhecimento. O profissional também desempenha um papel crucial na seleção de funcionários e propõe cursos de especialização, enriquecendo assim o ambiente de trabalho. (Delabetha; Da Costa, 2014)

A versatilidade do Psicopedagogo é evidente em sua vasta área de atuação. Sua integração em equipes multidisciplinares, seu comprometimento com o crescimento humano e sua busca por uma aprendizagem significativa fazem dele um parceiro valioso em diferentes instituições. Cada profissional, nas áreas mencionadas, contribui para criar diagnósticos, analisar casos e desenvolver dispositivos para solucionar ou auxiliar, aprimorando assim o trabalho coletivo.

2.1 ÁREA CLÍNICA

A Psicopedagogia clínica tem como objetivo primordial diagnosticar e abordar sintomas presentes no processo de aprendizagem, considerando a relação entre o

indivíduo, sua história pessoal e seu modo de aprender. Ao observar como o sujeito aprende, é possível desenvolver estratégias para compreender os motivos, dúvidas e anseios associados. Nesse contexto, Esscott (2001) destaca:

[...] A psicopedagogia clínica tem como objetivo principal a investigação da etiologia e intervenção nas dificuldades de aprendizagem em crianças, adolescentes e adultos, buscando a compreensão do processo de aprendizagem e suas fraturas a partir do contexto desse e de todas as variáveis que intervêm nesse processo [...] (Escott, 2001, p. 27).

Nessa perspectiva, a pedagogia clínica atende crianças de diversas faixas etárias em seu consultório, de forma individual, favorecendo o estabelecimento de vínculos entre o psicopedagogo e a criança.

No entanto, em muitos casos, a criança encontra dificuldade em expressar verbalmente seus problemas, recorrendo a desenhos, jogos e brincadeiras como meios de comunicar a causa de suas dificuldades no processo de aprendizagem. (Rodrigues, 2016)

Sob a orientação dos Psicopedagogos clínicos, essas atividades contribuem para o desenvolvimento de maturidade, confiança, estabelecimento de limites, concentração, raciocínio e melhoria na capacidade de atenção da criança. (Rodrigues, 2016)

Para que as atividades alcancem os objetivos propostos, é imperativo preparar a criança em colaboração com os Psicopedagogos. Criar um ambiente estimulante e envolvente requer a integração das atividades em um contexto que faça parte da experiência de vida da criança. (Escott; Argenti, 2001)

Nesse sentido, são essenciais questionários orais que incentivem a participação da criança durante o atendimento. Além disso, o uso de gravuras com personagens infantis ou animais proporciona identificação por parte da criança, permitindo a expressão de traços emocionais e possibilitando uma abordagem clínica ou escolar. (Escott; Argenti, 2001)

Essa análise é conduzida por meio de instrumentos como anamnese, provas operatórias e projetivas, levando em consideração as dificuldades apresentadas em diferentes faixas etárias. Dessa forma, o Psicopedagogo, por meio dos conteúdos produzidos pela criança, adquire uma compreensão mais aprofundada dos diferentes aspectos nas áreas afetivas, cognitivas e motoras.

2.2 ÁREA INSTITUCIONAL

A intervenção dos Psicopedagogos na esfera escolar engloba um trabalho de caráter preventivo e de assessoramento, conforme delineado por Bossa (2007):

Ao contemplar a escola sob a ótica da Psicopedagogia, implica analisar um processo que abarca questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, considerando as perspectivas de quem ensina e de quem aprende, e incorporando a participação da família e da sociedade. (Bossa, 2007)

A presença da Psicopedagogia no contexto escolar é significativa, pois o psicopedagogo atua na prevenção e superação de dificuldades de aprendizagem, empregando métodos de ensino adequados aos alunos. A abordagem parte do entendimento do processo cognitivo, modos de aprendizado e pensamento.

Na escola, a responsabilidade do Psicopedagogo consiste em fortalecer a identidade institucional e alinhá-la às demandas contemporâneas, adaptando-a às reais necessidades da sociedade. A Psicopedagogia institucional dedica-se à compreensão dos mecanismos inconscientes de uma organização, identificando rigidezes, bloqueios e oportunidades de aprendizado. (Nascimento, 2013)

O profissional de Psicopedagogia institucional desempenha um papel crucial no apoio ao desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional dos indivíduos dentro de contextos institucionais. É imprescindível possuir uma compreensão sólida dos fundamentos da Psicopedagogia, incluindo teorias de aprendizagem e transtornos relacionados. (Nascimento, 2013)

O psicopedagogo institucional realiza avaliações detalhadas para identificar dificuldades de aprendizagem, aptidões, habilidades e potencialidades, utilizando testes, observações e entrevistas. (Gervasio, 2014)

Observar o comportamento e o desempenho dos alunos é essencial para identificar sinais de dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo planos de intervenção personalizados adaptados às necessidades individuais. Isso envolve a criação de estratégias específicas para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional. (Nascimento, 2013)

O psicopedagogo institucional colabora com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e professores. A capacidade de

trabalhar em equipe é fundamental para uma abordagem holística. O objetivo é assegurar uma dinâmica integradora na escola, trabalhando a reflexão e criatividade para superar obstáculos e integrar os sujeitos que a compõem. (Gervasio, 2014)

Isso inclui lidar com questões didáticas junto aos professores, fortalecer a relação entre família e escola, planejar estratégias para superar dificuldades, avaliar e garantir o processo de ensino-aprendizagem, revisar currículos e inserir objetos pedagógicos. (Nascimento, 2013)

Os Psicopedagogos institucionais analisam práticas didáticas e metodológicas, orientam professores e pais, realizam diagnósticos institucionais para identificar déficits escolares como causas das dificuldades de aprendizagem, e elaboram oficinas e projetos. Trabalham com diversas fontes de dados, utilizando métodos variados e envolvendo múltiplos participantes e situações. (Nascimento, 2013)

A presença do Psicopedagogo na escola facilita e auxilia o trabalho da gestão e dos professores, oferecendo estratégias e didáticas para enfrentar as dificuldades institucionais. A Psicopedagogia institucional representa uma contribuição abrangente e qualificada para aqueles dedicados à tarefa de educar, promovendo a assimilação de conteúdo e um excelente desenvolvimento cognitivo e socioemocional para todos os estudantes.

2.3 ÁREA HOSPITALAR

A atuação da Psicopedagogia no ambiente hospitalar visa não apenas o desenvolvimento cognitivo, por meio de atividades relacionadas a disciplinas como ciências, história, matemática, escrita e leitura, mas também se dedica ao aspecto afetivo das crianças e adolescentes, estabelecendo interações significativas com o meio e com seus pares, através da implementação de jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas. (Nascimento, 2004)

O Psicopedagogo hospitalar desempenha um papel crucial ao facilitar o retorno dos pacientes ao ambiente educacional convencional (escolas, trabalho, faculdade). Propõe atividades pedagógicas adaptadas às peculiaridades do hospital e à condição de saúde do paciente. (Nascimento, 2004)

Embasado em sólidos conhecimentos técnicos e práticos, e sendo um profissional interdisciplinar, o psicopedagogo hospitalar utiliza sua experiência para

proporcionar uma abordagem abrangente de aprendizado aos pacientes/alunos. (Nascimento, 2004)

A atuação do psicopedagogo transcende a simples transmissão de conhecimentos, especialmente quando o paciente enfrenta um período de espera e convive com o ócio. O profissional qualificado intercede por meio de atividades educativas que estimulam à criação, a socialização, a leitura e a escrita, buscando uma abordagem pedagógica transformadora que contribua para a promoção da saúde.

Nesse contexto, são inúmeros os recursos que o psicopedagogo pode empregar em um ambiente hospitalar:

- Estímulo à criatividade e ao exercício da autonomia por meio de atividades psicopedagógicas dirigidas, semidirigidas ou livres de estruturação;
- Oportunidades para a prática de leitura, produção gráfica, musical e artística;
- Recursos lúdicos que permitam à criança reproduzir situações vivenciadas no contexto hospitalar e na fantasia, facilitando a compreensão, significação e enfrentamento da doença e do tratamento de maneira satisfatória;
- Orientações aos pais (ou responsáveis) da criança hospitalizada, instrumentalizando-os para apoiar o desenvolvimento de seu filho, em sintonia com as ações da equipe multiprofissional.

Suporte aos demais profissionais da equipe na comunicação com a criança hospitalizada, considerando seu aporte cognitivo e sua capacidade de observar e compreender as informações transmitidas pela equipe acerca da doença e do tratamento. (Nascimento, 2004)

As possibilidades para a atuação do Psicopedagogo em ambiente hospitalar são vastas. Além de reconhecer as necessidades singulares do público infantil, o profissional propõe ações alinhadas aos propósitos institucionais. Dessa forma, contribui de maneira significativa para o contínuo desenvolvimento da criança, mesmo diante de circunstâncias difíceis, dolorosas e desafiadoras.

3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DURANTE AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS.

As demandas do aluno que requer intervenção psicopedagógica envolvem a análise do ambiente escolar e a compreensão das exigências, conferindo sentido ao trabalho no processo de ensino e aprendizagem que envolve o indivíduo. Nesse contexto, a intervenção psicopedagógica assume uma relevância crescente na aquisição individual das habilidades necessárias à aprendizagem. (Batista, 2017)

A avaliação dos motivos pelos quais o resultado não atende às expectativas da média da turma, a falta de interesse nas atividades ou na interação com os colegas, bem como a compreensão das razões por trás da irritabilidade, hiperatividade, inibição, dificuldade de expressão verbal e escrita, são elementos desafiadores que uma única sala de aula pode revelar, apresentando-se como obstáculos ao processo de aprendizagem. (Batista, 2017)

Nesse cenário, o professor desempenha um papel direto, o Psicopedagogo assume a liderança, e os pais, juntamente com toda a comunidade escolar, permeiam as relações com o aluno. Quando o aluno não alcança o aprendizado, a escola busca entender as causas desse desafio. (Batista, 2017)

A presença do Psicopedagogo na escola permite um acompanhamento e diagnóstico mais rápidos, aumentando a eficácia. Segundo Vasconcellos (2003, p. 125 apud Bossa, 2007), "a concepção entre docentes se dão por um processo de 'reconstrução em ação' – que se dá pela ação de mediadores que organizam situações de problematização entre os professores."

O professor desempenha um papel crucial junto ao aluno que necessita do atendimento do Psicopedagogo, pois é o educador que já estabeleceu uma relação anterior com esse aluno, desenvolveu um contato seguro e percebeu as singularidades relacionadas à necessidade do Psicopedagogo. (Batista, 2017)

O Psicopedagogo deve estar capacitado para realizar intervenções e incorporar a prática geradora de conhecimento em relação a todo o ambiente. Em conjunto com o professor, o Psicopedagogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. (Batista, 2017)

A intervenção assume um papel de assessoria no planejamento educacional,

buscando melhorias e propondo medidas que visem ao progresso dos aspectos qualitativos do ensino, incluindo a promoção de projetos de pesquisa alinhados aos interesses educacionais. (Batista, 2017)

A abordagem do ensino deve ser contextualizada e significativa para cada faixa etária. No entanto, é crucial que o aluno seja respeitado em relação à sua bagagem de vida, evitando bloqueios muitas vezes irreversíveis ao longo da vida. Valorizar o aluno no ambiente escolar é essencial para alcançar resultados favoráveis em sua aprendizagem. (Batista, 2017)

A atuação do Psicopedagogo tem início na escuta do professor, seguida pela revisão do processo de ensino. Nesse contexto, são discutidas maneiras significativas e adequadas à faixa etária do aluno. (Batista, 2017)

A constante evolução dos paradigmas educacionais, impulsionada pelo advento das tecnologias aplicadas à aprendizagem, coloca à prova diversos aspectos, incluindo a Psicopedagogia escolar. Conforme Rubinstein destaca:

O Psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p. 51).

A escola, após a família, constitui o principal meio social de convivência do indivíduo, sendo o local onde o contato com o mundo se estabelece. Trabalhar a inclusão, as habilidades e a capacidade de cumprir eficientemente as demandas sociais deve ser uma meta para todas as escolas que reconhecem na inclusão e na observância das dificuldades de aprendizagem de seus alunos indicadores orientadores do sucesso escolar.

O resultado da ação de intervenção reflete o estado ou condição em que o aluno adquire conhecimento e se integra ao sistema de ensino, respeitando os valores inerentes e a proposta pedagógica da escola, que deve ser desenvolvida com a participação ativa da escola e da sociedade. (Batista, 2017)

Ao intervir na dinâmica escolar, o Psicopedagogo se integra às complexas relações do aluno com sua família, colegas e professores, interferindo também nas interações que ocorrem no ambiente escolar entre diferentes profissionais, considerando-se um participante ativo dessas dinâmicas. (Batista, 2017)

Para além da transformação dos processos interativos, o Psicopedagogo tem a capacidade de modificar estruturas curriculares, metodologias de ensino e até mesmo as opções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas. Sua atuação pode provocar alterações na estrutura escolar. Dessa forma, o trabalho do Psicopedagogo, dada sua ampla abrangência, requer um planejamento, estruturação e formalização minuciosos. (Batista, 2017)

Desta maneira, as intervenções psicopedagógicas no ambiente escolar têm o potencial de solucionar diversos problemas cotidianos nas salas de aula, muitas vezes negligenciados pela coordenação. Isso resulta na acumulação de desafios para alunos e professores.

A inclusão do suporte do Psicopedagogo poderia prevenir alguns desses problemas. Com a colaboração desse profissional, a escola e as salas de aula poderiam desfrutar de maior liberdade, sem a agitação causada por alunos enfrentando variados problemas de aprendizagem ou comportamentais. (Batista, 2017)

A elaboração de relatórios adequados pelo Psicopedagogo e suas intervenções apropriadas contribuiriam para práticas mais eficazes no desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta análise profunda sobre a Psicopedagogia, é evidente que essa disciplina não apenas se estabeleceu como uma ferramenta essencial para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, mas também desempenhou um papel crucial na transformação do cenário educacional brasileiro.

A sua evolução, desde as raízes na França até a consolidação no Brasil, marcada pela influência de pioneiros argentinos, como Jorge Visca, delineia uma jornada rica e interdisciplinar.

A abordagem interdisciplinar, preconizada pela Associação Brasileira de Psicopedagogia, ressalta a adaptabilidade da Psicopedagogia às dinâmicas complexas dos ambientes educacionais, familiares e sociais. A necessidade constante de preservar a identidade da disciplina, em um mundo em constante transformação,

destaca-se como um desafio imperativo para garantir a sua relevância contínua e eficaz.

Ao longo deste trabalho, exploramos as múltiplas facetas da atuação do Psicopedagogo, desde intervenções terapêuticas em contextos clínicos até estratégias preventivas em instituições educacionais e suporte emocional em ambientes hospitalares. A versatilidade desses profissionais é um testemunho da sua capacidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos indivíduos em diferentes contextos.

Em síntese, a Psicopedagogia emerge como não apenas uma disciplina indispensável, mas como uma força motriz de mudanças positivas no panorama educacional brasileiro.

Sua abordagem inclusiva e holística responde aos desafios contemporâneos, enquanto a constante atenção à identidade e formação dos profissionais garante uma adaptação eficaz diante das complexidades sempre mutáveis do cenário educacional. Assim, a Psicopedagogia transcende seu papel original, assumindo a vanguarda na construção de uma educação mais eficaz, inclusiva e equitativa para todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. J. Farias. A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Multitexto**, [s. l.], v. 5, n. 02, 2017.

BEYER, M. A. **Psicopedagogia: Ação e parceria**. 2003; Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigo/19.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BLASZKO, C. E.; PORTILHO, E. M. L. Retrospectiva histórica da psicopedagogia no contexto brasileiro: gênese, documentação e legalização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2117–2132, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i3.15415.

BOSSA, N. A. **A formação do Psicopedagogo no Brasil: uma especialização**. In _____ **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 37-50.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96. São Paulo, 1996.

DELABETHA, A; DA COSTA, G. M. T. **PSICOPEDAGOGIA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.** **REI:** Revista da Educação do IDEAU, [s. l.], v. 9, ed. 20, 2014

ESCOTT, C. M. ARGENTI, P. W. **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico prática.** Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

GERVASIO, W. L. **A importância do psicopedagogo dentro da instituição organizacional.** Orientador: Silvestre Coelho Rodrigues. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB, [S. l.], 2014.

GOMÉZ, A. M. S. ; TÉRAN., N. E. **Dificuldades de aprendizagem:** detecção e estratégias de ajuda. [S. l.]: Grupo Cultural, 2009. 448 p. ISBN 9788589990394.

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia:** um olhar, uma escuta. Curitiba: Ibpex, 2009
NASCIMENTO, K. O. **O trabalho dos Psicopedagogos Institucional:** Experiência em uma escola de Teresina/PI. In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5,2013. Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2013 p. 1 – 11

NASCIMENTO, K. O. **O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de teresina – pi.** Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013.

NEPOMOCENO, T. A. R. O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem, qual a relação? **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 47, 2020.

RODRIGUES, Vânia. **O lúdico na psicopedagogia:** os jogos como fator de desenvolvimento infantil. Orientador: Márcia Paiva de Oliveira. 2016. Monografia (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB, [S. l.], 2016.

RUBINSTEIN, E. **A Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo.** In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, cap. 1.

SILVA, V. S. **Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional.** **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019.

VISCA, J. **Técnicas Projetivas.** 3ª ed. Buenos Aires,1997.